

ESCOLAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: AÇÕES EDUCACIONAIS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO PARANÁ

SCHOOL IN PANDEMIC TIME: EDUCATIONAL ACTIONS IN A SOUTHERN MUNICIPALITY OF PARANÁ

Elizabeth Melnyk de Castilho [1]

Resumo: Este relato de experiência versa sobre as ações educacionais que estão sendo implantadas e realizadas nas escolas de Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de União da Vitória, no Paraná durante a suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia causada pelo novo Coronavírus – Covid19. Este estudo parte das vivências da própria pesquisadora em seu contexto de trabalho atual, enquanto coordenadora pedagógica da secretaria municipal de educação. Este relato de experiência tem como objetivo descrever as principais ações realizadas nessa realidade a partir de quando foi iniciado o trabalho pedagógico a distância, utilizando do ensino remoto. Sob esta perspectiva, os resultados desta análise apontam para o uso de diferentes estratégias pedagógicas adotadas pelo município na tentativa de alcançar o maior número possível de alunos, entre elas estão: a criação de grupos com os responsáveis pelos alunos em aplicativos de mensagens instantâneas, aulas em canal de televisão, site com atividades e entrega de materiais impressos aos alunos quinzenalmente.

Palavras-Chave: Educação. Ensino remoto. Aulas. Pandemia Covid-19.

Abstract: This experience report traverses on educational actions which are being imple-

[1] Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de União da Vitória, Paraná. Professora do Colegiado de Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus União da Vitória, Paraná, Brasil. Mestre em Educação (UDE-UY). Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva. Autora dos livros: Saberes e Práticas Pedagógicas, mapeando percursos e analisando questões (2015); (Des)Naturalizando a Avaliação no Contexto Escolar (2019).

mented and performed in schools of Elementary School I in a teaching municipal network in a Southern municipality of Paraná during the classroom lessons suspension due to the Coronavirus – Covid-19 pandemic. This study starts from the researcher own experiences in her current work as pedagogical coordinator in the municipal secretariat of Education. This report has as aim at describing the main actions performed in this reality from when the distance pedagogical work has started using remote teaching. Under this perspective, the results from this analysis point to the usage of different pedagogical strategies fostered by the municipality to attempt achieving a larger number of students, and among them there are: creation of groups in instant messages apps with responsible by the students, classes in a television channel, website with activities and fortnightly delivering printed materials to the students.

Keywords: Education. Remote teaching. Classes. Covid-19 Pandemic.

I. Introdução

O momento vivenciado no Brasil e em muitos outros países devido a pandemia do Coronavírus (Covid-19) tem sido refletido no cenário educacional de forma impactante desde o fechamento de creches, escolas, universidades entre outras instituições educativas.

Tal realidade impulsionou e alterou as metodologias de ensino ora utilizada nas aulas, no formato da educação presencial, fazendo com que os professores buscassem estratégias pedagógicas para continuarem seu trabalho e alcançarem alunos geograficamente distantes. Por conseguinte, modificou-se também a maneira e o local dos alunos estudarem.

Sendo assim, as escolas vivem um momento de reformulação de estratégias e replanejamento, readequação de metodologias de ensino e avaliação de seus alunos. E, neste contexto, há necessidade de empregar-se tanto esforços coletivos quanto individuais para a superação dos desafios atrelados ao ensino na conjuntura atual.

Entre tantas mudanças e adaptações, as reuniões pedagógicas que habitualmente ocupavam os espaços das escolas, também ganharam outros cenários, entre estes, as casas dos

docentes via plataformas digitais.

Considerando este cenário, emergem questões que exigem tomada de decisões, planejamento de estratégias por parte das redes de ensino, as quais nortearão as práticas escolares. Entre estas, pode-se mencionar as seguintes: Como planejar aulas e aplicá-las de modo remoto? Que estratégias pedagógicas podem ser utilizadas? É possível alcançar neste momento, todos os alunos da rede de ensino municipal? Há possibilidades também por parte dos docentes como dos alunos, usar a tecnologia para mediar situações de aprendizagem? Como fica a qualidade da educação oferecida? As aulas se mantêm articuladas as propostas pedagógicas das escolas?

Essas são algumas das muitas questões que vem à tona neste momento de aulas presenciais suspensas. Todavia, as respostas a essas questões direcionam possibilidades para a continuidade ou não do presente ano letivo.

A partir das ideias e indagações ora apresentadas, este trabalho busca descrever as ações pedagógicas utilizadas em uma rede pública municipal de ensino localizada no município de União da Vitória, o qual fica ao sul do estado do Paraná para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem de seus alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Este artigo, em um primeiro momento, apresenta o método utilizado para a coleta de dados e informações que são descritas neste estudo. Na sequência, aborda-se os resultados encontrados, ou seja, os achados da pesquisa, sendo aqui identificadas as ações e estratégias de ensino que o município tem adotado durante o período de ensino remoto. E, por fim, está posta a discussão, na qual apresentam-se reflexões frente ao cenário encontrado.

2. Método

Este trabalho parte de um relato de experiência vivenciado enquanto professora de rede pública que atualmente ocupa o cargo de coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental em uma secretaria de educação de um município do sul paranaense.

Entende-se neste estudo como relato de experiência o texto de tipo descritivo que “[...] permite relacionar a prática imediata com a teoria, sem generalizar a primeira, nem distorcer

a segunda” (PÁDUA, 1997, p. 71).

Neste sentido, tal relato descreve brevemente o contexto e o momento atual vivenciado nesta realidade educacional, pontuando ações pedagógicas realizadas por esta rede. As informações foram coletadas a partir da observação e da vivência da pesquisadora no dia-a-dia deste cenário particular.

É preciso destacar que a rede municipal de ensino em questão é composta por vinte e quatro escolas, sendo destas duas escolas situadas no campo. Atendendo um total de três mil alunos da etapa do Ensino Fundamental I.

3. Resultados

Sem dúvida a educação em suas diferentes etapas e modalidades foram afetadas diretamente pela pandemia causada pelo Coronavírus (Covid-19) principalmente desde o fechamento das escolas, tal cenário, destaca as palavras de Morin (2003, p. 100) o qual menciona que “Como existe um circuito entre a escola e a sociedade uma produz a outra – qualquer intervenção que modifique um de seus termos tende a provocar uma modificação na outra.” E realmente, a atual crise sanitária modificou radicalmente os processos de ensinar e aprender, além de alterar as relações sociais e econômicas.

Contudo, sabe-se que a suspensão das atividades escolares presenciais foi uma medida necessária e importante para auxiliar a conter o aumento da transmissão do coronavírus, pois entende-se também que nas relações dentro dos espaços escolares o contato é quase que inevitável.

Por um lado, o distanciamento social é ampliado e por outro, a tecnologia é mais do que nunca aproximada do ensino como uma ferramenta necessária e alternativa, porém nem sempre acessível e/ou disponível a todos os alunos e profissionais da educação.

Sendo assim, essa nova realidade que foi se desenhando demandou a implementação de estratégias pedagógicas como também adequação de metodologias para dar continuidade ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Entretanto, o fechamento das escolas impulsionou o uso da possibilidade de aulas re-

motas, de modo síncrono ou assíncrono. No município em questão, optou-se por utilizar o ensino remoto enquanto perdurarem as medidas que impedem o retorno das aulas presenciais.

Este fato implicou diretamente no trabalho do professor, o qual teve que rapidamente modificar as estratégias utilizadas no ensino presencial e utilizar-se de outras para dar continuidade ao seu trabalho. Nas palavras de Castilho e Dalgallo (2016, p. 19) esta ação remete a seguinte reflexão “Ser professor é saber recomeçar, inovar, renovar, reconstruir e refazer a profissão constantemente”. E de fato, esse posicionamento é essencial para o enfrentamento da situação posta.

No sentido de minimizar os efeitos da suspensão das aulas presenciais nesta rede municipal, diferentes estratégias foram organizadas com vistas a garantir ao aluno o acesso aos componentes curriculares indicados na proposta pedagógica curricular.

Assim, antes de mais nada, criou-se um comitê gestor da educação para atuar e gerir as decisões voltadas ao âmbito educacional durante este momento atípico. Frente a esta questão, em um primeiro momento, o município optou por antecipar o recesso escolar previsto para o mês de julho. Em um segundo momento, os professores iniciaram uma semana de replanejamento de estratégias e ações pedagógicas possíveis para dar continuidade ao trabalho com os componentes curriculares.

Considerando que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção conforme nos aponta (FREIRE, 1996) uma série de estratégias foram pensadas para serem aplicadas para os alunos da rede municipal durante o período de isolamento social.

Durante os dias dedicados ao planejamento, as escolas também realizaram um levantamento sobre as possibilidades da criação de grupos de WhatsApp com os responsáveis pelos alunos.

Na sequência, iniciou-se, no dia nove de abril do corrente ano, as atividades remotas e as vinte e quatro escolas formaram grupos no aplicativo WhatsApp com suas turmas com a finalidade de propor a interação de professores, alunos e famílias. No entanto, ainda não é possível afirmar que cem por cento das famílias dos alunos tem acesso, porém, a maioria destas.

Com base nestas informações, uma estratégia adicional foi necessária para alcançar principalmente os alunos que não tem acesso a este aplicativo de mensagens: fazer quinzenalmente a entrega de materiais impressos para os alunos da rede municipal. Deste modo, datas padrão foram estabelecidas em toda a rede municipal, sendo divulgadas amplamente em rádio local.

Esse planejamento se deu considerando de que muitos alunos da rede pública municipal não têm acesso a ferramentas tecnológicas, e outros, mesmo tendo, essa questão torna-se em alguns casos limitadas e/ou precárias, em virtude das diferentes realidades sociais e econômicas.

A partir de um levantamento elaborado pela secretaria municipal de educação descobriu-se que a maioria de seus alunos tem televisão em casa e assim, para ampliar as estratégias de ensino e possibilidade de acesso as aulas, foi criada uma programação na TV local, a qual apresenta em três horários diariamente vídeo aulas gravadas pelos professores da rede municipal.

Outra ação que acompanha as demais, foi a criação de um site, no qual são disponibilizadas atividades pedagógicas, livros de literatura infantis em formato digital, roteiros de estudos, sequências didáticas, sugestões de jogos e brincadeiras, entre outros materiais pedagógicos. Este site, é alimentado semanalmente pelas pedagogas da secretaria municipal de educação em parceria com as escolas, as quais enviam suas contribuições. O site torna-se uma ferramenta que pode auxiliar o professor no seu planejamento, como também é possível aos pais ou responsáveis pelo aluno selecionar atividades para que o mesmo realize.

Outro recurso disponível para a rede municipal está o acesso ao canal Aula Paraná, organizada pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná. Sendo assim, a programação recebida do Estado é passada como mais uma possibilidade para as escolas, as quais têm autonomia para articular a programação ao seu planejamento.

Acompanhando esta perspectiva, as formações continuadas em serviço para os professores, ora previstas para acontecerem presencialmente, ganharam outros contornos, sendo adaptadas para o formato online de modo síncrono, trabalhando questões relacionadas a formação humana dos seus profissionais e ampliando o olhar para as necessidades humanas

de seus alunos.

Por este viés, Morin (2003) nos recomenda que a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Portanto, percebe-se a necessidade de conhecer como estão as condições desses alunos neste momento pelo qual muitas crianças e suas famílias estão passando pelas mais distintas dificuldades, sejam elas derivadas de aspectos econômicos ou financeiros, emocionais, de saúde entre outros.

Em relação as reuniões pedagógicas, que outrora eram feitas presencialmente, têm sido feitas pelas equipes escolares utilizando ferramentas como o Google Meet ou Skype. Essas reuniões, além de fortalecer o diálogo entre a rede, objetivam socializar, discutir e avaliar as práticas utilizadas no momento pela rede com vistas a melhorar a qualidade das ações. Tal fato é proposto por Freire (1996, p. 43), o qual diz que “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Considerando essas ações, surgem alguns resultados prévios em decorrência das ferramentas implantadas na rede municipal. Entre os resultados observados neste processo educacional em meio a pandemia, evidenciou-se uma questão que já era noticiada e discutida, nem todos os pais ou responsáveis estão em quarentena e têm tempo exclusivo e disponível para dedicar a auxiliar os filhos nas atividades escolares.

Outra dificuldade encontrada é na devolutiva das famílias destas atividades realizadas pelos alunos para acompanhamento e avaliação do professor. Sobretudo, a escola tem possibilitado outros meios de avaliação via postagens de fotos e vídeos nos grupos formados das turmas.

4. Discussão

Este momento vivenciado pela humanidade é sem dúvidas atípico, histórico e certamente deixará marcas não só na sociedade como também na educação escolar. Tal fato, nos remete a obra de Edgar Morin, intitulada *A Cabeça bem-feita*, na qual o referido autor já mencionava: “É preciso, portanto, prepararmo-nos para o nosso mundo incerto e aguardar o inesperado” (MORIN, 2003 p. 61). Ademais de inesperado, a maioria das escolas não estava

preparada para lidar com uma situação como esta, e isto implicou em uma gama de preocupações que vão para além da esfera pedagógica, entrando aqui outras questões como: o destino da merenda escolar, crianças em situação de risco e/ou vulnerabilidade social que passavam o dia todo nas escolas, saúde emocional dos seus profissionais, a precariedade dos recursos tecnológicos, entre outras questões.

Sobretudo, a vontade e disposição de muitas redes de ensino em mitigar os prejuízos acadêmicos não pode desconsiderar a realidade difícil vivenciada por muitos estudantes, as quais este momento, pode ter agravado. Assim, a preocupação deve também repousar sobre o cuidado de não ampliar as desigualdades já existentes no ensino presencial.

Sob este prisma, o quadro atual trouxe muitas indagações ao contexto educacional, sendo importante mencionar, que até o momento, não se tem todas as respostas para as perguntas, e à medida que a crise sanitária vai aumentando no Brasil, surgem novas preocupações e as previsões de retorno ao ensino presencial nas escolas parecem tornar-se ainda mais distantes.

Além deste período não ter uma data certa para acabar e para as escolas serem reabertas, é necessário, mesmo assim, reflexões acerca de possibilidades para este retorno ou para um novo começo. No entanto, até o momento, o ensino remoto configura uma possibilidade para esta rede de ensino de dar continuidade ao ano letivo e garantia para muitos alunos do direito constitucional a educação.

A partir da realidade apresentada neste estudo, constatou-se que realmente o cenário educacional atual impulsionou os profissionais da educação envolvidos principalmente na gestão, buscar soluções e encaminhamentos, que sejam efetivos, todavia, aconteçam à luz da legalidade, cientes que este é um fator relevante no qual implicam a validação da carga horária das atividades realizadas pela rede municipal.

Sendo assim, o momento mais do que nunca exige das redes muita responsabilidade, compromisso e cautela para gerenciar esta situação atípica, sobretudo, o cuidado e a prudência são essenciais mesmo diante da ânsia de mitigar possíveis prejuízos aos processos educativos.

Entre outros pontos, verifica-se que algumas questões já vivenciadas no ensino pre-

sencial se tornam mais nítidas neste momento de crise sanitária, entre estas, é necessário considerar a grande diversidade social, cultural e econômica dos alunos atendidos pela rede municipal. Neste sentido, Boaventura (2020) menciona que a verdade e a qualidade das instituições de uma dada sociedade podem ser conhecidas melhor tanto em situação de normalidade, de funcionamento corrente, como também em situações excepcionais de crise.

Partindo das vivências e acompanhamento próximo deste momento atípico como coordenadora pedagógica de uma rede municipal de ensino, é possível considerar que apenas uma estratégia não dá conta de alcançar a totalidade dos alunos, pois nem todos conseguem interagir com seus professores, vários não dispõem nem de um espaço adequado para estudar em suas casas.

Por outra via, a escassez de recursos financeiros para a educação já não é uma questão recente no Brasil, a ausência de investimentos nesse âmbito, sejam em relação a estruturas físicas, como de remuneração docente, a pandemia apenas tornou mais visível o precário e pouco investimento tecnológico nas escolas.

Sob esta tônica, emerge mais uma problemática emergencial, a formação dos professores em um contexto que aborde os usos de recursos tecnológicos para serem trabalhados, tal questão vem à tona, quando se percebe a dificuldade de muitos docentes em usarem recursos tecnológicos em suas aulas.

No entanto, muitas soluções para os problemas educacionais constatados nesta realidade particular demandam a utilização de recursos financeiros e políticas públicas voltadas para atender as fragilidades do sistema educativo brasileiro.

Deste modo, as estratégias pedagógicas anteriormente descritas retratam alternativas específicas de uma rede pública de ensino, as quais diante deste cenário vem sendo redesenhadas, refletidas e replanejadas a cada dia à luz das novas demandas que surgem neste contexto de incertezas no que tange ao período que o ensino remoto emergencial permanecerá acontecendo.

Por fim, o trabalho pedagógico realizado neste momento pandêmico visa alcançar, de maneiras alternativas, o maior número de alunos que atualmente não podem frequentar as aulas presenciais no espaço físico das escolas.

E diante do exposto, é possível lembrar também um saber citado por Morin (2000) em seu livro *Os Sete Saberes Necessários para a Educação do Futuro*, um saber chamado incerteza, o qual, segundo o autor, consiste no ensino de inesperado. Tal palavra e saber postulado pelo autor permeia este momento vivenciado pelo mundo e refletido na escola já que como professores somos formados para trabalhar e ensinar em um contexto de certezas, sendo assim, o ato de (re)pensar o ensino nunca foi tão urgente.

Referências

CASTILHO, E. M. DALGALLO, A.K.C. *Saberes e Práticas Pedagógicas: mapeando percursos, buscando alternativas e analisando a questão*. 1ed. Porto União, SC: Uniporto, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 20^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MORIN, E. *A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

PÁDUA, E.M.M. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 1997.